



MAIO 2017

**CARTA DE CONJUNTURA DO  
SETOR DE SEGUROS**



# Sumário

---

Palavra do presidente.....	4
Objetivo.....	7
1. Carta de Conjuntura .....	8
2. Estatísticas dos Corretores de SP .....	9
3. Análise macroeconômica .....	12
4. Análise do setor de seguros.....	17
4.1. Receita de seguros	
4.2. Receita de seguros por tipo.....	19
4.3. Receita de resseguro local e capitalização .....	20
4.4. Receita do segmento de saúde suplementar .....	22
4.5. Reservas .....	23
4.6. Rentabilidade do setor.....	24
5. Previsões .....	26

## Mensagem do Presidente

### Seguro DPVAT influencia fortemente o faturamento de 2017

Quando se analisa economicamente o ano de 2017, um dos pontos mais importantes é a queda do faturamento do seguro DPVAT (seguro obrigatório de automóvel), por isso, toda avaliação econômica que for feita sobre este exercício, tem que ser separada em dois tipos – com DPVAT e sem DPVAT –, como detalha a Carta de Conjuntura deste mês.

No geral os números de 2017 ainda estão instáveis e é prematuro analisar o comportamento da economia e do mercado de seguros. Apesar da melhora do ano, ainda há uma preocupação em relação à estabilidade política e as consequências para a economia.

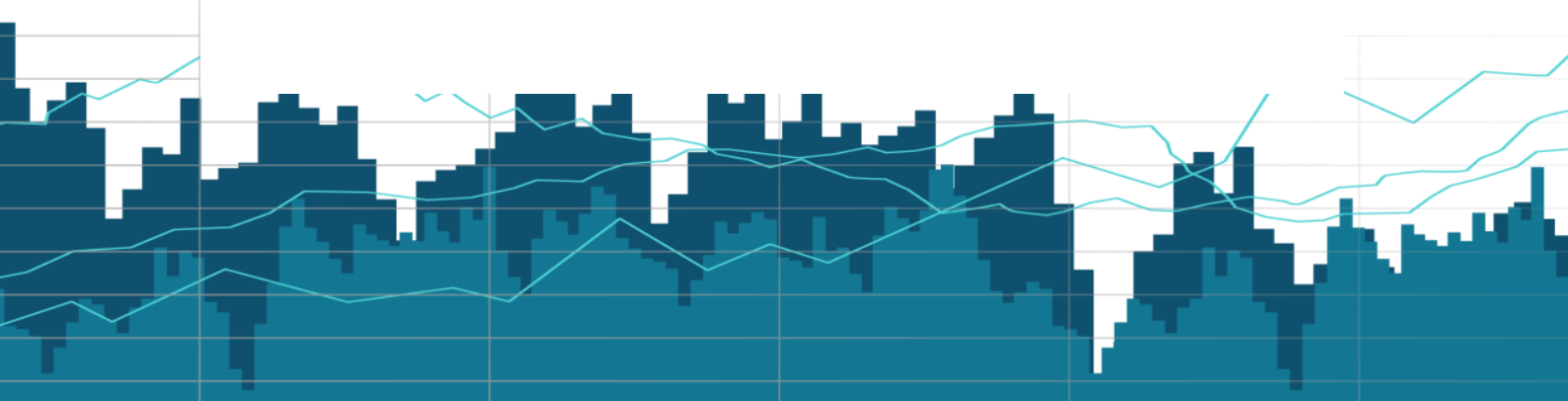
Continua a haver alguns sinais favoráveis, como os índices de confiança, a taxa de inflação, os juros etc. Entretanto, ainda há dificuldades, como a elevada taxa de desemprego e a incerteza política, prejudicando uma evolução mais favorável do País.

O mês de maio foi de turbulências com novos acontecimentos na política, mas com o desfecho a tendência é a estabilidade, e apostamos que as reformas da previdência e trabalhista devem contribuir com a melhora dos setores da economia. O setor de seguros, em especial, deve ser impactado positivamente com o surgimento do interesse da população em garantir previdência privada, e por si só já é um ótimo caminho para nosso desenvolvimento.

Forte abraço e boa leitura!



**Alexandre Camillo**  
Presidente do Sincor-SP



# Objetivo

---

O objetivo desta **Carta de Conjuntura do Setor de Seguros** é ser uma avaliação mensal da quantidade de corretores e das diversas subdivisões de seus setores relacionados (resseguro, capitalização etc.). Além disso, aborda a correlação do setor de seguros com aspectos macroeconômicos do País e com outros segmentos da economia. Mensalmente, diversos tópicos desse setor são avaliados, com uma análise das suas tendências e projeções.

Nesse sentido, o estudo está dividido em cinco capítulos:

- ✓ Inicialmente, a “Carta de Conjuntura”, com um resumo e as conclusões principais;
- ✓ No segundo capítulo, temos números dos corretores de seguros no Estado de São Paulo, em suas diversas subdivisões;
- ✓ Em seguida, a análise da situação macroeconômica do País, com a divulgação de seus principais valores e expectativas;
- ✓ Na quarta parte, avaliação de diversos aspectos do setor de seguros, com a separação por ramos;
- ✓ Por fim, as projeções para 2017.

## Seguro DPVAT influencia fortemente os números do ano

Quando se analisa economicamente o ano de 2017, um dos pontos mais importantes é a queda do faturamento do seguro DPVAT (seguro obrigatório de automóvel).

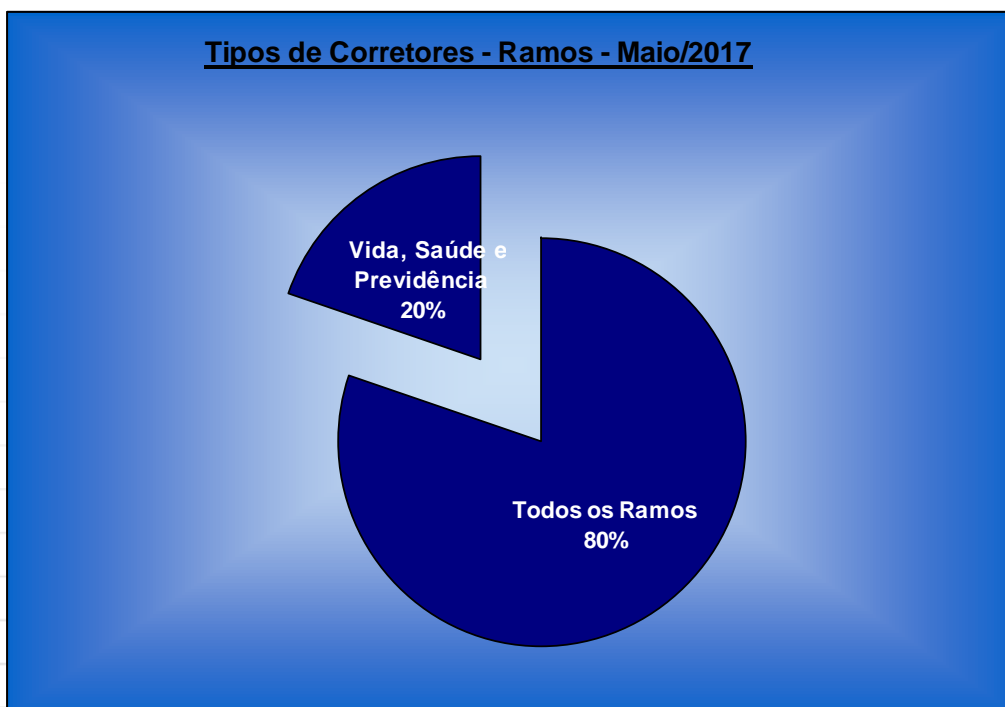
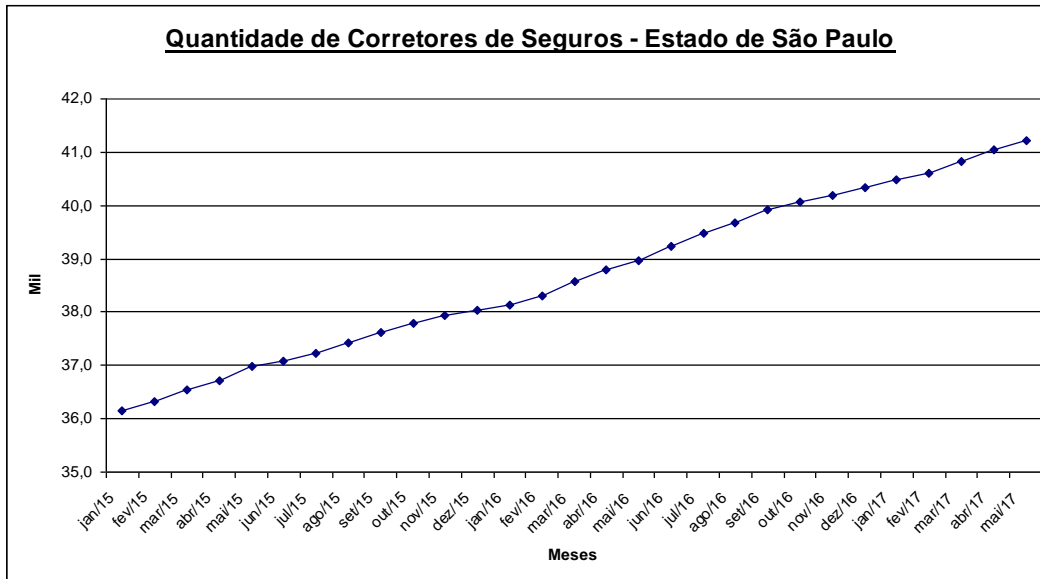
No final do ano passado, o governo determinou uma diminuição expressiva no valor dos prêmios desse seguro, uma queda de mais de 35%. Considerando que o faturamento bruto desse ramo em 2016 foi de quase R\$ 9 bilhões – 6% do faturamento do setor de seguros (quando não levamos em conta o seguro VGBL) –, o problema está assim configurado.

A partir daí, nesse exercício, em toda avaliação econômica que for feita, ela tem que ser separada em dois tipos – com DPVAT e sem DPVAT. Por exemplo, na análise dos dados até abril, comparada ao mesmo período do ano anterior, temos números distintos de crescimento. Respectivamente, uma variação de 3% ou de 6%. Ou seja, incluindo o DPVAT, o mercado de seguros não está acompanhando a taxa de inflação; sem o DPVAT, ele supera a taxa de inflação.

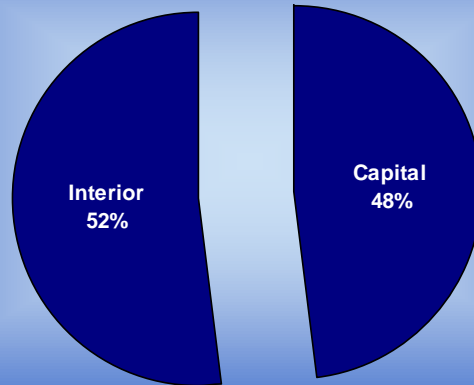
Na análise das outras variáveis da economia brasileira, continua a haver alguns sinais favoráveis, como os índices de confiança, a taxa de inflação, os juros etc. Entretanto, ainda há dificuldades, como a elevada taxa de desemprego e a incerteza política, prejudicando uma evolução mais favorável do País.

## 2. Estatísticas dos Corretores de SP

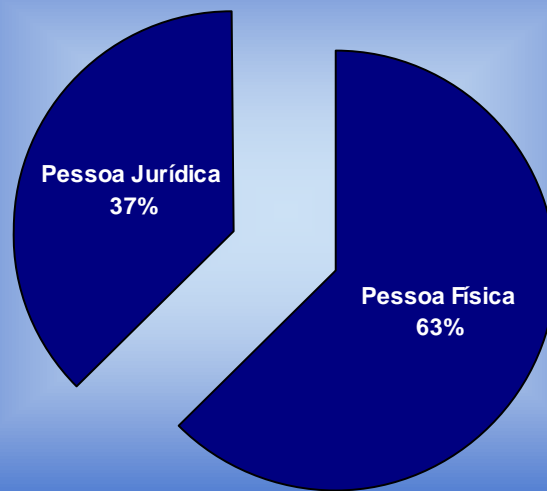
Apresentamos, a seguir, informações sobre os corretores de seguros do Estado de São Paulo, segundo dados do Sincor-SP.



Tipos de Corretores - Localização - Maio/2017



Tipos de Corretores - Origem de Capital - Maio/2017





Na tabela 1, uma comparação dos números nos últimos 12 meses.

**TABELA 1 – QUANTIDADE DE CORRETORES DE SEGUROS (MIL)  
12 MESES | SÃO PAULO**

Quantidade (mil)	mai/16	mai/17	Var. %
Todos os Ramos	31,3	33,1	6%
Vida, Saúde e Previdência	7,7	8,1	5%
<b>Total</b>	<b>39,0</b>	<b>41,2</b>	<b>6%</b>
Quantidade (mil)	mai/16	mai/17	Var. %
Capital	18,8	19,8	5%
Interior	20,1	21,4	6%
<b>Total</b>	<b>39,0</b>	<b>41,2</b>	<b>6%</b>
Quantidade (mil)	mai/16	mai/17	Var. %
Pessoa Física	24,4	25,8	6%
Pessoa Jurídica	14,6	15,4	6%
<b>Total</b>	<b>39,0</b>	<b>41,2</b>	<b>6%</b>

- A evolução da quantidade de corretores tem sido praticamente constante. Ao final de 2014, eram 36 mil; ao final de 2015, 38 mil; ao final de 2016, o total de corretores de seguros no Estado de São Paulo foi de 40,3 mil. Em maio de 2017, esse número é acima de 41 mil. Em média, temos dois mil novos corretoras ou corretores por ano, com uma taxa média de crescimento de 6% ao ano.
- Esse comportamento crescente se justifica pelo maior interesse profissional da sociedade por tal segmento, o da distribuição de seguros. Ou seja, um sinal de vitalidade do setor.
- Atualmente, 63% são corretores pessoas físicas e 37% corretoras pessoas jurídicas. Dos corretores existentes no Estado, 80% se especializam em todos os ramos; e 20% em vida, previdência ou saúde. Outra característica importante é que, na cidade de São Paulo estão localizadas 48% das corretoras existentes em todo o Estado. Essas proporções também têm se mantido ao longo do tempo.

### 3. Análise macroeconômica

Apresentamos abaixo o comportamento de algumas variáveis macroeconômicas relevantes para o setor de seguros. Inicialmente, na tabela 2, uma avaliação histórica dos dados e, na tabela 3, um comparativo dos números com os valores do ano passado, para o mesmo período.

**TABELA 2 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – MENSAL**

Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
IGP-M	0,64%	0,08%	0,01%	-1,10%	-0,93%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,1510	3,1133	3,1311	3,1732	3,2364
Veículos Produção (mil)	174,7	200,4	235,4	191,1	n.d.
Veículos Licenciados (mil)	147,2	135,7	189,1	156,9	n.d.
Índice de Confiança do Comércio (ICEC)	95,7	95,6	99,9	102,3	103,0
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	89,0	87,8	89,2	91,2	92,4
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	17,1%	17,9%	17,9%	18,5%	n.d.

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

**TABELA 3 – INDICADORES RELEVANTES PARA O SETOR DE SEGUROS – COMPARATIVO – VALORES ATÉ MAIO**

Indicadores	2016	2017	Var. %
IGP-M	4,15%	-1,30%	-131%
Dólar de Venda, Final do Mês (R\$)	3,6123	3,2364	-10%
Veículos Produção (mil)	663,2	801,6	21%
Veículos Licenciados (mil)	644,2	628,9	-2%
Índice de Confiança do Consumidor (ICEC)	79,2	103,0	30%
Índice de Confiança da Indústria (ICI)	79,2	92,4	17%
Taxa de desemprego (SEADE/RMSP)	16,8%	18,5%	10%

Fontes: ANFAVEA, RENAVAL, FGV, CNI, CNC, IPEADATA, SEADE

A tabela 4 apresenta a evolução média de algumas previsões do setor, segundo estatísticas condensadas mensalmente pelo Banco Central entre todas as instituições financeiras. Na tabela 5, temos a comparação das previsões dos indicadores para o final de 2017, com previsões feitas há, exatamente, 12 meses.

**TABELA 4 – PREVISÕES MÉDIAS – AO FINAL DE CADA MÊS – MENSAL**

Indicadores	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17	mai/17
IPCA em 2017	4,50%	4,36%	4,10%	4,03%	3,95%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,50	3,30	3,25	3,23	3,25
Var. PIB em 2017 (%)	0,50%	0,48%	0,47%	0,46%	0,49%

Fonte: Boletim Focus, Bacen

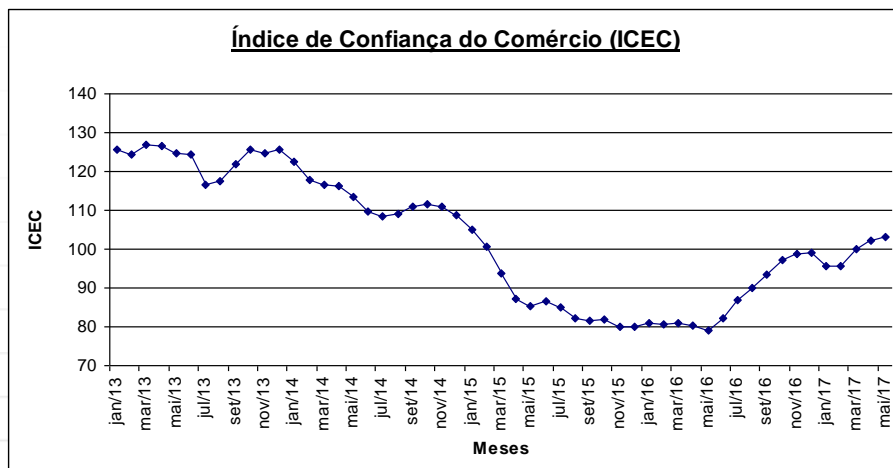
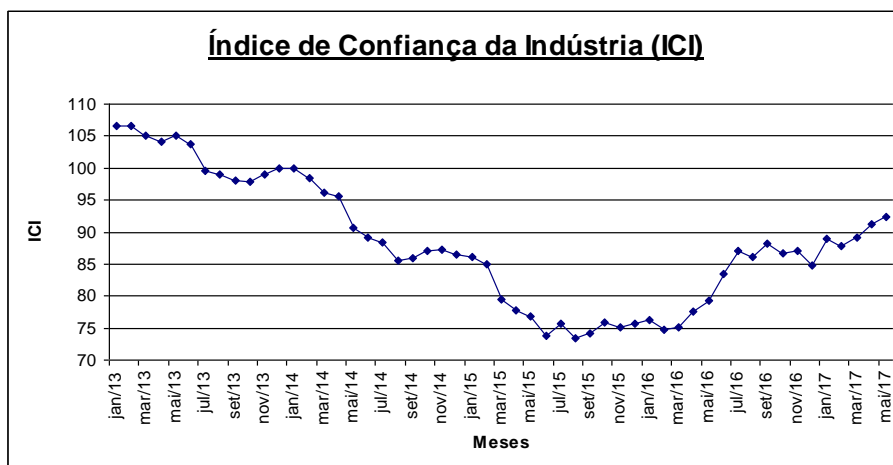
**TABELA 5 – PREVISÕES MÉDIAS – COMPARATIVO – FINAL DE MAIO**

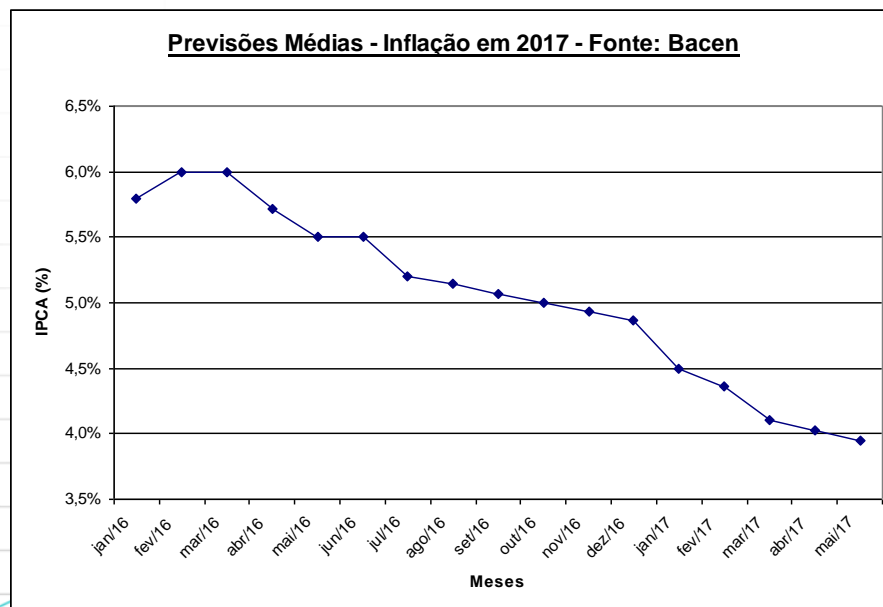
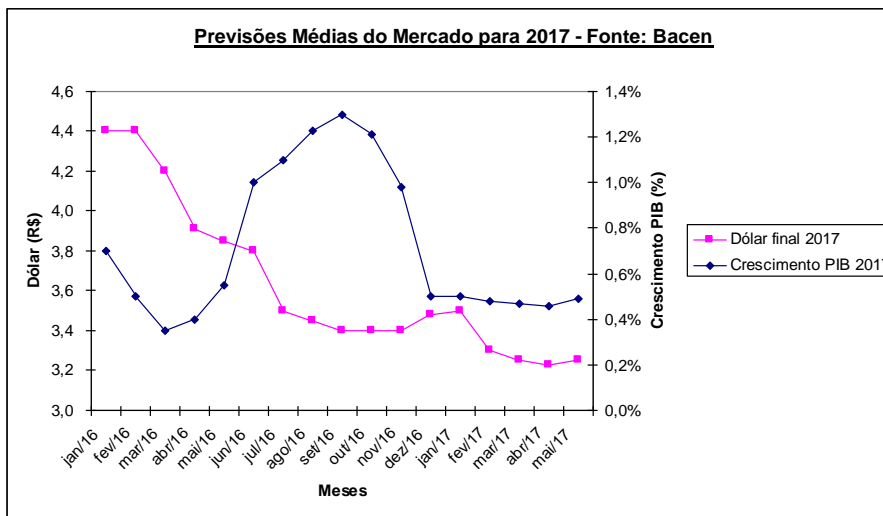
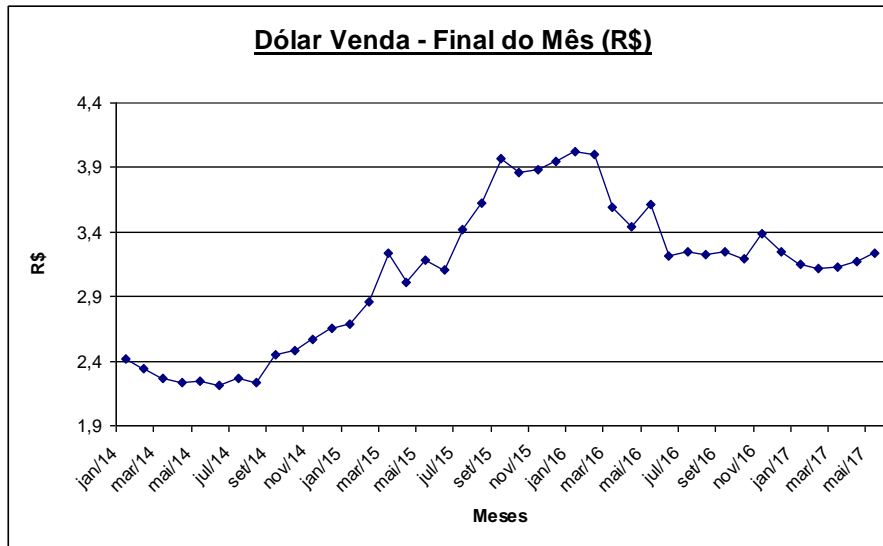
Indicadores	2016	2017	Var. %
IPCA em 2017	5,50%	3,95%	-28%
Dólar em final de 2017 (R\$)	3,85	3,25	-16%
Var. PIB em 2017 (%)	0,55%	0,49%	-11%

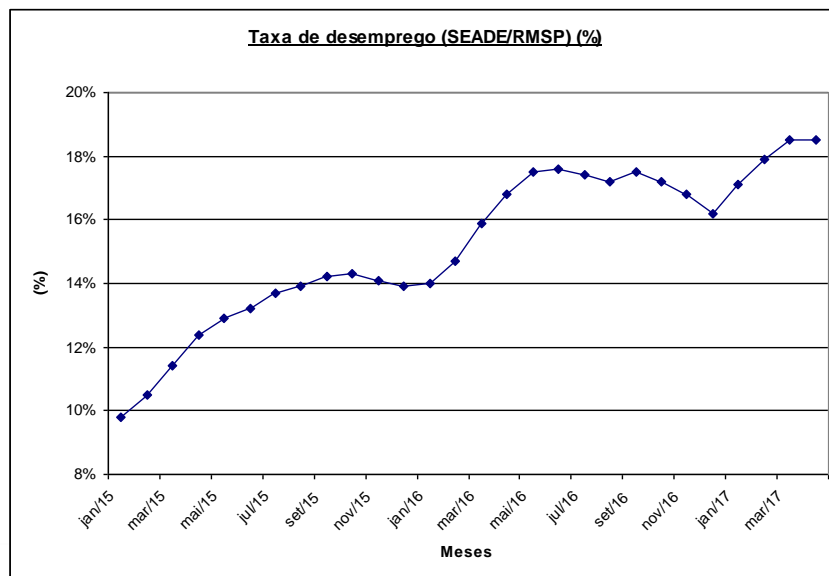
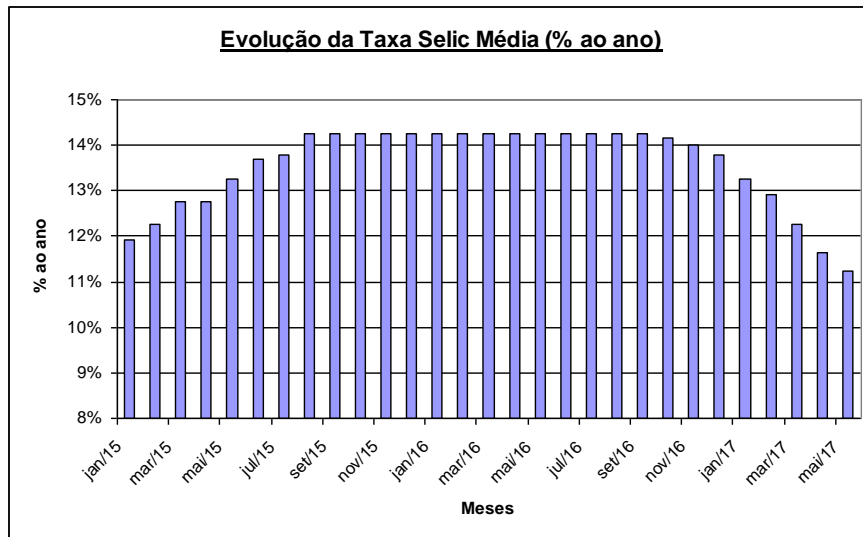
Fonte: Boletim Focus, Bacen

A seguir, gráficos selecionados com o comportamento de algumas dessas variáveis.

- ✓ Evolução do índice de confiança da indústria (ICI);
- ✓ Evolução do índice de confiança do comércio (ICEC);
- ✓ Cotação do dólar ao final de cada mês;
- ✓ Evolução das previsões médias (câmbio e PIB) para 2017;
- ✓ Evolução das previsões médias inflação em 2017;
- ✓ Taxa de juros Selic (valores anualizados);
- ✓ Taxa de desemprego (SEADE/RMSP).







Em 2015 e 2016, os números econômicos do País não foram bons, esse fato já foi bastante citado. Em 2017, as previsões atuais sinalizam uma inflação abaixo de 4%. Esse número tem caído de forma sistemática e constante. Há um ano, a previsão era de que a inflação de 2017 seria de 5,5%. A previsão de crescimento econômico continua em aproximadamente 0,5%, com o dólar em dezembro de um pouco acima de R\$ 3,20. Se realizados, são números melhores do que no ano anterior.

A confiança de diversos setores está crescendo aos poucos em uma situação positiva quando comparado aos números de há 12 meses. Apesar do momento ruim da economia, o comércio vê um cenário mais favorável no futuro. O problema continua a ser a evolução da taxa de desemprego. Por exemplo, na região metropolitana de São Paulo, os valores passaram de abaixo de 10% no início de 2015 para acima de 18% nos dias de hoje. Podemos também inserir como dificuldade a atual incerteza política.

## 4. Análise do setor de seguros

### 4.1. Receita de seguros

Observaremos agora a análise do comportamento de algumas variáveis do setor de seguros. Inicialmente, a evolução da receita.

**TABELA 6 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
Receita de Seguros (1)	9,364	8,505	7,345	8,504	7,785
Receita VGBL + Previdência	16,752	9,631	8,242	10,761	8,553
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	26,116	18,136	15,587	19,265	16,338

(1) Sem saúde

**TABELA 7 - FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ ABRIL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

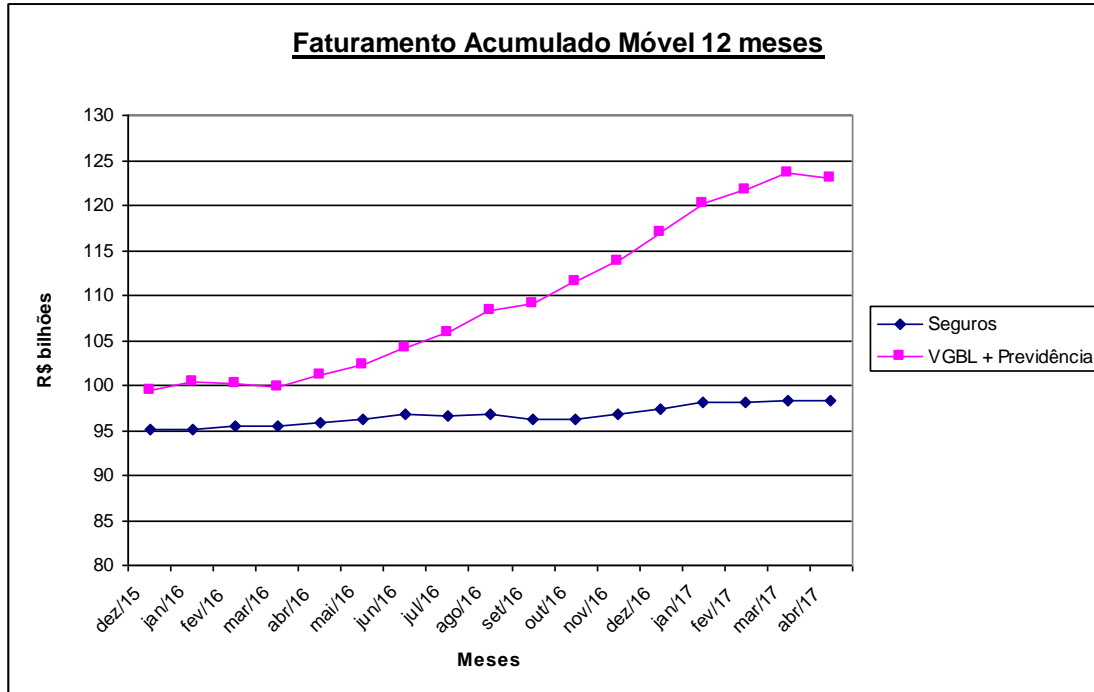
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Seguros (1)	31,1	32,1	3%
Receita VGBL + Previdência	31,2	37,2	19%
Receita Total de Seguros (sem Saúde)	62,3	69,3	11%

(1) Sem saúde

Nos ramos típicos de seguros (por exemplo, automóvel, pessoas, residencial, empresarial etc.), mas ainda sem considerar as operações de saúde suplementar, a variação acumulada foi de mais 3% em valores até abril de 2017, contra valores até abril de 2016. Mas esse valor está fortemente influenciado pela queda da receita do seguro DPVAT nesse exercício. Caso esse ramo fosse excluído, a variação seria de 6%.

Já nos produtos do tipo VGBL, um produto com características mais financeiras, de acumulação, a variação desse produto continua bastante elevada. Esse fato faz com que o valor agregado desses dois produtos tenha crescido quase 20%, em dados parciais nos primeiros meses.

A seguir, o gráfico que ilustra a situação do faturamento acumulado móvel 12 meses, dos ramos Seguros e VGBL+Previdência. Nesse caso, uma maior taxa de crescimento desse último.





## 4.2. Receita de seguros por tipo

Segregamos a análise do faturamento do setor de seguros em duas opções: pessoas<sup>1</sup> e ramos elementares<sup>2</sup>.

**TABELA 8 – FATURAMENTO DO SETOR – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
Receita de Pessoas	3,090	2,550	2,532	2,916	2,689
Receita de RE	6,274	5,955	4,813	5,588	5,096
Receita de Seguros	9,364	8,505	7,345	8,504	7,785

**TABELA 9 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ ABRIL  
VALORES EM R\$ BILHÕES – COM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	9,6	10,7	11%
Receita de RE	21,5	21,5	0%
Receita de Seguros	31,1	32,1	3%

Nesse ano, os valores de ramos elementares estão fortemente influenciados pela queda do seguro DPVAT. Na tabela 10, esse ramo está expurgado do cálculo.

**TABELA 10 – FATURAMENTO DO SETOR – ATÉ ABRIL  
VALORES EM R\$ BILHÕES – SEM DPVAT**

Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Pessoas	9,6	10,7	11%
Receita de RE (sem DPVAT)	19,3	20,0	3%
Receita de Seguros (sem DPVAT)	29,0	30,7	6%

Na análise total do segmento de seguros, a variação em 2017 até agora está em 3% (considerando a queda do DPVAT) e 6% sem levar em conta esse ramo no cálculo. Em 2017, em dados acumulados até abril, o ramo de pessoas cresceu 11%, um destaque até agora nesse exercício.

<sup>1</sup> Conforme já mencionado, sem o montante da receita do VGBL.

<sup>2</sup> Estão inclusos, por exemplo, os ramos automóvel, residencial, empresarial etc.

### 4.3. Receita de resseguro local e capitalização

Escolhemos dois outros segmentos importantes ligados ao setor de seguros: os mercados de resseguro local e de capitalização.

**TABELA 11 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – MENSAL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
Resseguro Local	0,694	0,727	0,513	0,548	n.d.
Capitalização	2,114	1,636	1,408	1,777	1,475

**TABELA 12 – FATURAMENTO DE OUTROS SETORES – ATÉ ABRIL  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

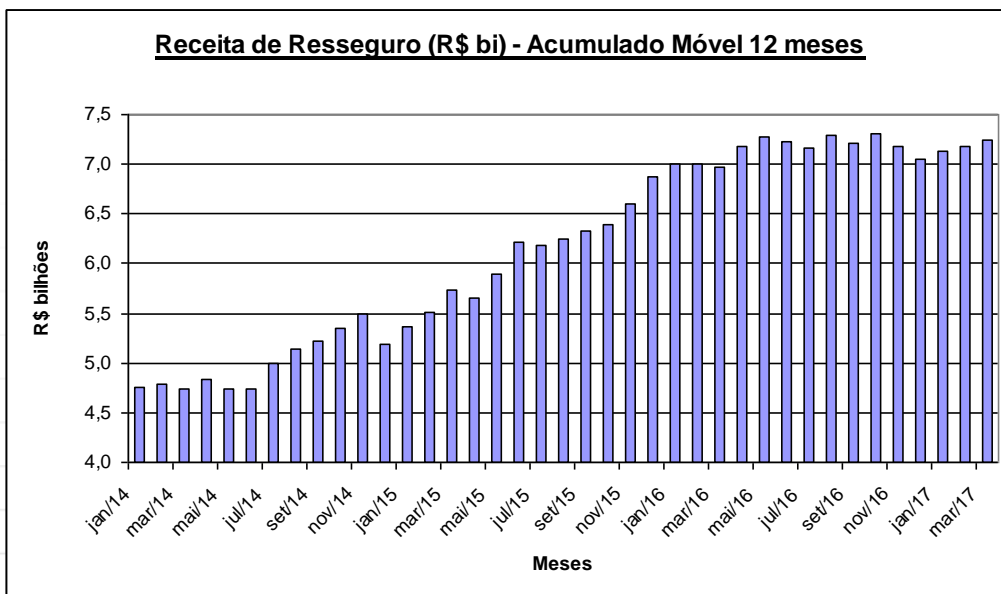
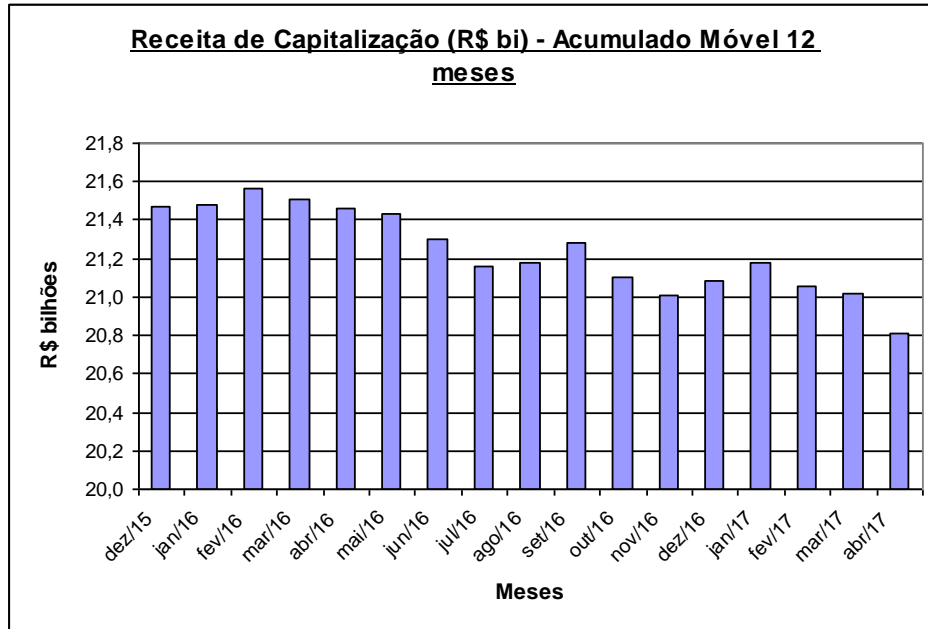
Valores	2016	2017	Var. %
Receita de Resseguro Local*	1,6	1,8	12%
Receita de Capitalização	6,6	6,3	-4%

\*Até março

Nós últimos dois anos, a evolução do segmento de capitalização teve uma taxa de crescimento baixa. Ressalte-se que esse foi um fenômeno análogo ao ocorrido em outros ativos populares da economia (caderneta de poupança, por exemplo, com mais saques do que depósitos). Nos dois primeiros meses de 2017, o cenário permanece. É preciso esperar um pouco mais para avaliar se essa tendência é definitiva.

Por outro lado, nos últimos anos, o mercado de resseguro teve um comportamento bem mais favorável, com taxas positivas, superando inclusive a inflação, quando se faz uma análise de valores acumulados. No início de 2017, essa tendência continua.

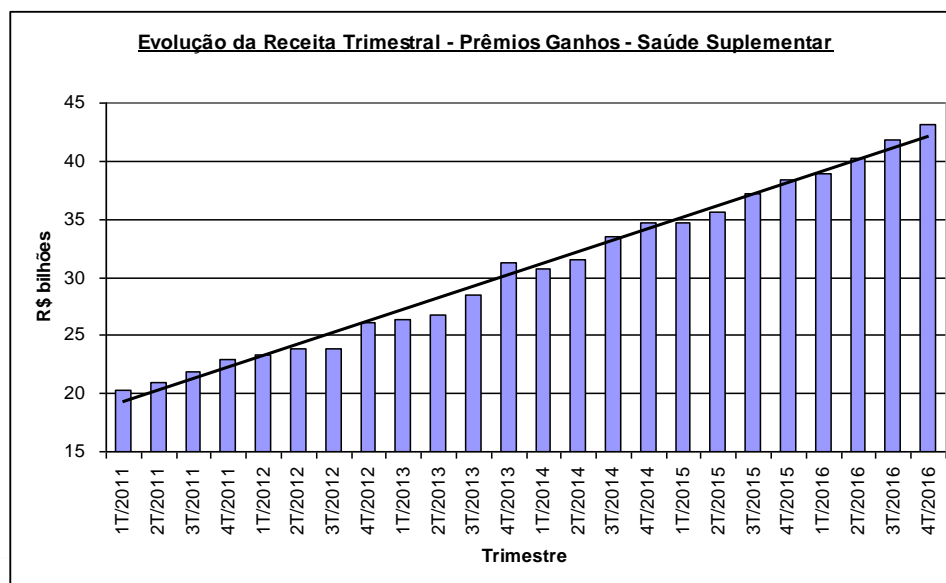
A seguir, gráficos com os faturamentos acumulados móveis 12 meses dessas duas contas, quando é possível avaliar e comparar a diferença de comportamentos desses mercados.



#### 4.4. Receita do segmento de saúde suplementar

A seguir, apresentamos a receita acumulada móvel (Prêmios Ganhos) 12 meses de todo o segmento de saúde suplementar, com dados atualizados até 2016. O faturamento médio do ramo é de R\$ 40 a 45 bilhões ao ano.

Nesse caso, existe certa defasagem na divulgação das informações desse mercado específico (informações da ANS), quando comparadas ao setor de seguros (informações da SUSEP).



Em termos de crescimento, a evolução tem sido relativamente uniforme. Nos últimos anos, houve uma variação média de crescimento de 10 a 15% ao ano, com influência da inflação médica, em geral, acima da inflação média da economia.

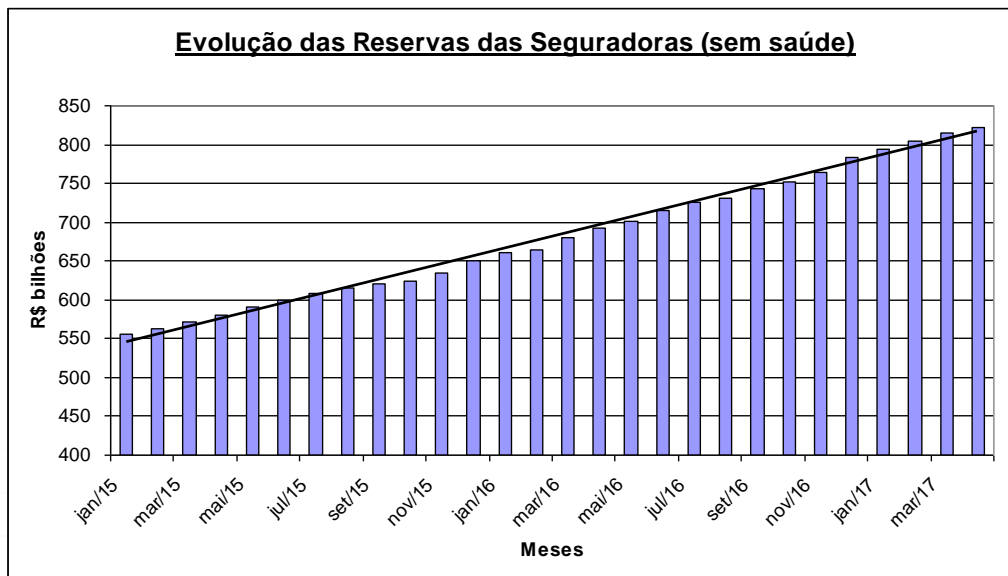
## 4.5. Reservas

A avaliação da evolução do saldo de reservas do setor de seguros considera também o segmento de capitalização.

**TABELA 13 – RESERVAS – MENSAL – VALORES EM R\$ BILHÕES**

Valores	dez/16	jan/17	fev/17	mar/17	abr/17
Seguro	753	765	775	786	793
Capitalização	30	29	29	29	29
Total das Reservas	783	794	804	815	822

Abaixo, gráfico com a evolução das reservas. O comportamento favorável nos últimos meses se deve, sobretudo, à evolução do VGBL.



Observa-se que o grau de correlação linear dessa variável é alto ao longo do tempo. Analisando a evolução dos números, ao final de 2014 o saldo era de R\$ 550 bilhões, com variação de 17% em relação ao ano anterior. Já em 2015, o valor foi de R\$ 650 bilhões, uma variação de 18% em relação ao ano anterior. Em 2016, o patamar ultrapassou R\$ 780 bilhões, com variação de 20% no exercício. Nos primeiros meses de 2017 ultrapassou o patamar de R\$ 800 bilhões.

## 4.6. Rentabilidade do setor

As tabelas abaixo mostram a evolução do setor nos últimos anos, de 2013 a 2016, em termos de lucro líquido e patrimônio líquido.

**TABELA 14 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	15,7	17,7	13%
Resseguro	0,3	0,7	154%
Capitalização	1,4	1,9	36%
<b>Total</b>	<b>17,3</b>	<b>20,2</b>	<b>17%</b>
Patrimônio Líquido	2013	2014	Variação
Seguradoras	72,0	75,6	5%
Resseguro	5,0	5,9	20%
Capitalização	5,1	4,0	-21%
<b>Total</b>	<b>82,1</b>	<b>85,5</b>	<b>4%</b>

**TABELA 15 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	17,7	19,7	11%
Resseguro	0,7	0,9	38%
Capitalização	1,9	1,6	-13%
<b>Total</b>	<b>20,2</b>	<b>22,3</b>	<b>10%</b>
Patrimônio Líquido	2014	2015	Variação
Seguradoras	75,6	71,6	-5%
Resseguro	5,9	6,4	8%
Capitalização	4,0	3,5	-13%
<b>Total</b>	<b>85,5</b>	<b>81,5</b>	<b>-5%</b>

**TABELA 16 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ DEZEMBRO – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	19,7	17,5	-11%
Resseguro	0,9	1,1	20%
Capitalização	1,7	1,8	5%
<b>Total</b>	<b>22,3</b>	<b>20,4</b>	<b>-8%</b>
Patrimônio Líquido	2015	2016	Variação
Seguradoras	71,6	81,2	13%
Resseguro	6,4	7,0	9%
Capitalização	3,5	3,6	1%
<b>Total</b>	<b>81,5</b>	<b>91,7</b>	<b>12%</b>

Observa-se de 2013 a 2015, o lucro conseguiu evoluir de forma favorável, em trajetória crescente, apesar da situação da economia. Porém, Na análise de 2016, a rentabilidade sofreu de forma mais intensa. Em termos nominais, a tendência de crescimento positivo de anos anteriores caiu. Por exemplo, de 2015 para 2016, o montante acumulado de lucro líquido baixou 8%, de R\$ 22,3 bilhões para R\$ 20,4 bilhões.

**TABELA 17 – VALORES ACUMULADOS – ATÉ ABRIL – R\$ BILHÕES**

Lucro Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	5,5	5,5	0%
Resseguro*	0,3	0,3	-2%
Capitalização	0,7	0,6	-14%
<b>Total</b>	<b>6,4</b>	<b>6,3</b>	<b>-2%</b>
Patrimônio Líquido	2016	2017	Variação
Seguradoras	77,2	83,8	9%
Resseguro*	6,2	6,8	8%
Capitalização	3,7	4,2	12%
<b>Total</b>	<b>87,1</b>	<b>94,7</b>	<b>9%</b>

\*Até março

Nos primeiros números de 2017, até abril, a evolução do lucro ainda é negativa. Os valores são poucos para definir uma tendência mais clara.

## 5. Previsões

O comportamento da economia tem influência direta no mercado de seguros<sup>3</sup>. Assim, a hipótese é de que o segmento perde pela queda do PIB, ocorrido nos últimos anos. Assim, temos na tabela abaixo as seguintes projeções para 2017.

**TABELA 18 – ESTIMATIVAS PARA 2017  
VALORES EM R\$ BILHÕES**

Receita	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
Seguros	90,7	95,1	97,3	102	5%	2%	5%
Saúde Suplementar	130,4	145,9	164,1	181	12%	12%	10%
<b>Seguros e Saúde Supl.</b>	<b>221,1</b>	<b>243,3</b>	<b>260,3</b>	<b>283</b>	<b>10%</b>	<b>7%</b>	<b>9%</b>
VGBL+Prev	83,3	99,4	117,0	143	19%	18%	22%
<b>Total do Segmento</b>	<b>304,4</b>	<b>342,7</b>	<b>377,3</b>	<b>425</b>	<b>13%</b>	<b>10%</b>	<b>13%</b>
Capitalização	21,9	21,5	21,0	22	-2%	-2%	4%
Resseguro Local	5,2	6,5	7,2	8	25%	10%	12%
<b>Total dos setores</b>	<b>331,5</b>	<b>370,7</b>	<b>401,3</b>	<b>455</b>	<b>12%</b>	<b>8%</b>	<b>13%</b>
Reservas em dez	2014	2015	2016	2017e	Var. 14/15	Var. 15/16	Var. 16/17
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>650</b>	<b>782</b>	<b>923</b>	<b>18%</b>	<b>20%</b>	<b>18%</b>

De 2013 para 2014, o setor de seguros cresceu 10%; de 2014 para 2015, 5%; de 2015 para 2016, 2%. Para 2017, a projeção atual é melhor, de mais 5%. Considerando o DPVAT se tirar esse ramo, o valor seria maior. Quando considerado os produtos das operadoras de saúde, a estimativa cresce para 9% nesse ano. Já os produtos VGBL têm alta no segmento, com taxas acima de 20% ao ano.

Nos últimos anos, as reservas têm tido a mesma taxa de variação de anos anteriores. Ou seja, no mínimo, de 15 a 20% ao ano, estimado para 2017.

<sup>3</sup> Detalhes sobre o crescimento da participação do seguro na economia:  
[http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92\\_Curva\\_S\\_em\\_Seguros\\_06-01-2012.pdf](http://www.ratingdeseguros.com.br/pdfs/92_Curva_S_em_Seguros_06-01-2012.pdf)



REALIZAÇÃO:



SINDICATO DOS CORRETORES DE  
SEGUROS NO ESTADO DE SÃO PAULO

[www.sincorsp.org.br](http://www.sincorsp.org.br)



Rating de Seguros Consultoria  
[www.ratingdeseguros.com.br](http://www.ratingdeseguros.com.br)